

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

RODOVIAS

O Governo realizou obras para asfaltar rodovias em todas as regiões do Estado. São obras que eram há muito tempo aguardadas pela população, que garantiram a chegada do asfalto até os municípios e criaram novas rotas de deslocamento. “Até o fim do ano, o Governo de Mato Grosso vai chegar a 7 mil km de asfalto novo”, afirma o secretário Marcelo de Oliveira.

ACESSOS

Em alguns casos, as obras garantem o acesso de municípios ao restante da malha rodoviária do Estado, assim como criaram ligações entre regiões que antes estavam isoladas. É o caso da MT-020, que liga Paranatinga a Canarana. Da mesma forma, o governo garantiu a ligação entre as regiões de Cáceres e Tangará da Serra com o asfalto novo na MT-343 e na MT-339.

OBRAS

“Não há uma região de Mato Grosso que não tenha obras do Governo do Estado. Se formos lá na região do Xingu, nós vamos ver as obras que ligaram Santa Tereziinha à BR-158. Estamos fazendo a MT-100 para ligar a São Félix do Araguaia. Este é um Governo que realiza obras em todos os municípios, seja nos grandes ou seja nos pequenos”, conclui Marcelo.

ARTIGO//

A máquina pública

A administração pública brasileira enfrenta um desafio sistêmico que compromete a qualidade dos serviços prestados ao cidadão: a combinação de servidores desmotivados, processos excessivamente burocráticos e uma estrutura organizacional que prioriza o formalismo em detrimento da eficiência. Esse cenário não é fruto do acaso, mas sim de décadas de acumulação de regras, procedimentos e controles que, embora criados com a intenção de garantir impessoalidade e legalidade, acabaram por gerar um ambiente de trabalho desgastante e pouco produtivo. Quando um servidor público se sente desvalorizado, sem perspectivas de desenvolvimento ou reconhecimento, sua energia e criatividade são suprimidas, resultando em um atendimento lento e despersonalizado ao usuário. O cidadão, que deveria ser o principal beneficiário da máquina estatal, torna-se a vítima mais evidente desse ciclo vicioso, enfrentando filas intermináveis, exigências documentais redundantes e decisões que demoram anos para serem tomadas. A burocracia excessiva, embora muitas vezes justificada

como mecanismo de controle e transparência, na prática funciona como um entrave à agilidade e à inovação. Processos que poderiam ser simplificados ou automatizados exigem múltiplas assinaturas, pareceres e despachos, criando uma cultura de responsabilização difusa onde ninguém se sente verdadeiramente responsável pelo resultado final. Essa morosidade não apenas frustra o usuário, mas também desgasta o servidor, que se vê preso a rotinas repetitivas e sem significado aparente. Nesse contexto, a reforma administrativa surge como uma ferramenta indispensável para romper com esse paradigma, propondo modelos de gestão mais flexíveis, meritocráticos e orientados a resultados. O debate deve se concentrar na modernização de processos, na valorização do servidor e na simplificação de normas, sem perder de vista os princípios constitucionais da administração pública. A implementação de ferramentas de gestão por desempenho, a revisão de fluxos de trabalho e a adoção de tecnologias digitais podem acelerar significativamente os trâmites, reduzir custos e melhorar a experiência do cidadão. Paralelamente, a realização de concursos públicos bem planejados é fundamental para renovar os quadros e trazer novos

perfis profissionais. Porém, a reforma administrativa não pode ser vista como uma solução mágica, mas como um processo contínuo de aperfeiçoamento. Ela deve ser capaz de equilibrar a necessidade de controle com a urgência de agilidade, respeitando a segurança jurídica e a estabilidade que são pilares do serviço público, mas também estimulando a inovação e a eficiência. Somente com investimento em capacitação, valorização profissional e revisão inteligente dos processos será possível construir uma máquina estatal mais célere, justa e humana. O caminho não é simples, mas é urgente e necessário para que o cidadão recupere a confiança nas instituições e nos serviços que financiam com seus impostos, afinal o usuário prejudicado por um sistema lento e desumano merece uma administração pública que funcione como um facilitador, e não como um obstáculo.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



ASSOCIAÇÃO BUSCA FORTALECER AGRICULTURA FAMILIAR E MOBILIZAR PRODUTORES EM TANGARÁ DA SERRA

A Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Bandeirantes realizou no último sábado, 3, uma reunião para discutir estratégias de fortalecimento da agricultura familiar em Tangará da Serra e região. O encontro reuniu associados para apresentar programas de incentivo, orientar sobre regularização e deliberar ações coletivas que ampliem o acesso a políticas públicas e investimentos.

Realizada na sede da associação, a reunião teve como principal pauta a apresentação do programa MT Produtivo, iniciativa estadual voltada ao fortalecimento da agricultura familiar, com previsão de investimentos até 2030. Entre os benefícios apresentados estão financiamento de projetos, acesso a maquinários, assistência técnica e apoio à regularização ambiental e fundiária.

Durante o encontro também foi reforçada a importância da atualização do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), documento essencial para que produtores e associações possam acessar linhas de crédito, editais e políticas públicas. Sem o cadastro regularizado, os agricultores ficam impedidos de participar de programas de fomento.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Como encaminhamento prático, os associados aprovaram a realização de um mutirão de documentação para regularizar a situação de todos os membros.

O presidente da associação, Alan Junior Cardoso da Costa, ressaltou que ainda há resistência de produtores em relação ao modelo associativo, muitas vezes por desconhecimento. Segundo ele, esse fator tem limitado o crescimento da agricultura familiar no estado.

Apesar dos desafios, a experiência da Comunidade Bandeirantes mostra resultados concretos, como a conquista de implementos agrícolas e obras de infraestrutura, como o asfaltamento da estrada do Ararão. **(Ana Lucia Andruchak e Diones Krinski / Estágio de Jornalismo)**